

A IDEIA



ORGAN DO CLUB DOS ESTUDANTES

COMISSÃO REDACTORA :— Alfredo Pirajá e C. Costa

EXPEDIENTE

ASSIGNATURA

TRIMESTRE

Capital 12200

Fóra 13500

Pagamento adiantado.

Este periodico publica se duas ve-
zes por mez, em dias indeterminados.

O Escriptorio da Redacção é a rua
do Aquidaban n. 35, para onde deve
ser dirigida toda a correspondencia.

A IDEIA

O Jornal das crianças.

Entru hoje o jornal das crianças
em seu terceiro trimestre.

Satisfazemo uns, desgras ando ou-
tros... mas isto são cousas Lafontai-
ne na uma de suas fabulosas demon-
strações que não é possível contentar a
todos ao mesmo tempo. E' assim que
temos vindo, e todo o jornal honrar
no assim é.

Quanto ao que temos publicado,
repetimos que somos os primeiros a
recomendar que são escriptos sem val-
lor algum litterario (não incluindo o
dos nossos distinctos colaboradores);
porém não é a pretensão de sermos
litteratos já, de um salto, que nos im-
pele a dar publicidade; é a espe-
rança, simplesmente a esperança de
podermos algum dia ganhar esse
nome. Não podemos nem devemos
ter desvanecimento algum a esse res-
peito.

É talvez o facto de trabalharmos
para sermos alguma coisa nos dias
de amanhã, o que nos tem feito me-
recedores do apoio publico: pegar
pelas mãos as crianças para ajudal-as
a ensaiar os primeiros passos.—eis o
que se nos tem feito.

Porém, a par d'esse apoio que te-
mos tido, ouvimos d'um lado nos
bradarem os progressistas: —Avante
crianças; ali é o caminho!—
e do outro bradarem os anacronistas:
—« A penna não é para vós, largae;
as crianças se estão degenerando! »

Embatucando por momento, inde-
cisos se voltar ou seguir, ao ouvirmos
taes vozes um theticus que for-
ma um verdadeiro distúrbio; uma
como que partida de labios sorriden-
tes e animadores de homens do pro-
gresso nos aponta através da neblina
dos tempos o futuro de flores; outra,
como que partida de labios carraca-
dos e impessores de retrogrados quer
vendar os nossos olhos.

E' a plebe pregando como errônea
a doutrina dos Socrates.

Acceptamos portanto a voz que no-
anima, que é a favor da mocidade, e
icemos sempre avante como ella nos o
manda.

Aproveitamos a occasião para agra-
decer a todos os que nos tem auxilia-
do com suas assignaturas e aos que
nos tem honrado com a sua collabo-
ração, e em particular aos que de boa
vontade se tem encommendado ser-
viuio de nossos agentes nas diversas
localidades da provincia, e espera-
mos gozar sempre do apoio valioso
de todos.

Frederico Tamplin.

« E' sensivel a perda de um moço
a quem o porvir parece aguardar um

punhado de flores » dissamos, na ha-
muitos dias, ao prantearmos a morte
do inatito Ernesto Franga, e hoje,
repetimos, pois que mais um antigo
collega desappareceu dentre seus
companheiros, vacuado pela atroz epi-
demia que desasta o Rio de Janeiro.

Reverendo Guimaraes Tamplin cur-
sou com aproveitamento diversas au-
lhas do Instituto Paranaense, onde
sempre teve colegas que o estima-
vam; por isso e que sua morte é mui-
to sentida. Faltarem como alamao da
Escola Militar da Corte.

Pezamos a sua familia, que por
tanto tempo residiu entre nós.

Sena Madureira

O exercito é creador da estima da
nação, porque, —isto deve estar no
no espirito publico, — a sua principal
função não é fazer a guerra, porém
garantir a paz. Devido a esta missão,
é que elle torna-se uma das vanta-
gens de progresso de uma nação.
Portanto, o mostrar-se grato aos ser-
viços de alguns de seus mais illustres
membros, é prestar homenagem ao
seu merecimento, e ao da patria.

Ninguém, que conhece o mereci-
mento de Madureira, o seu civismo,
o seu patriotismo, tem esquecido os
serviços por elle prestados ao exerci-
to, e a patria; por essa razão, como
a escola militar do Rio apellou para
os sentimentos da nação afim de le-
vantar-se um monumento á memoria
d'aquillo in formido luctador, resolve-
mos abrir em nosso escriptorio uma
subscrição popular, cujo resultado
será enviado a redacção do Paiz,
para ter o destino conveniente.

Portanto, aqui recordemos todo o
obulu de 500 réis, —sejante, para
que todos possam contribuir, e assim

bramos aos nossos concidadãos que é esta uma das poucas vezes em que podemos mostrar o nosso interesse pelo brio de uma corporação, a qual, por ser qual é, tem os seus destinos intimamente ligados aos do país, e os filhos têm o dever de velar pela dignidade desta, que não é só della como também da pátria.

Por isso, esperamos que todos continuem com esse obediência, tão insignificante pela quantidade, e tão grande pelo fim a que se destina, — qual a de mostrar a posteridade que soube honrar a memoria de um compatriota illustre.

Club Dr. Pedrosa

No dia 25 do mez passado, o Club Dr. Pedrosa festejou o anniversario de sua fundação, com uma sessão magna, realisada no salão da Casa Militar.

Abriu a sessão, com um discurso, o Sr. Silveira Netto.

Em seguida fallaram os Srs.: Brasilio Costa, orador official; Joaquim Antonio da Silva, pela redacção d' A Republica; Alberto Guimarães, pela S. D. P. Filhos de Thania; João Pernecka, pelo Grêmio Fiat Lux; Silveira Junior, pelos Nihilistas do Averno; nosso collega A. Macedo, por esta redacção; Silveira Netto, que recitou uma poesia e diversas outras pessoas.

Imprensa

Recebemos mais os importantes seguintes jornais:

Folhetim

A HUMANIDADE E A GUERRA

ROMANCEIRO POR AZEVEDO MACEDO

A infancia

(Continuação)

As duas crianças passavam o dia a brincar com os passarinhos, com as borboletas e com as flores, e á noite, quando a lua começava a mostrar-se no seu nascente, e o sol com a sua luz frouxa e cansada a embrenhar-se no seu occaso, sentavam-se em uma esteira es-

« O Trabalho », folha filiada ás idéas liberais, de Laguna (S. Catharina) Completou no dia 15 de Fevereiro o primeiro anno de existencia, por isso — parabéns.

« O Relampago », órgão da agencia Commercial Portugueza, de Lourenço Marques de Almeida. É um periodico com uma tiragem de 30,000 exemplares.

« Lagoinha » — importante semanario imparcial, litterario, noticioso e commercial, de S. Catharina.

« A Verdade », folha de franca e activa propaganda republicana, redigida por Bauto de Oliveira Tenpor leon — Liberta que sera tamen, e é bom escripto.

« Gazetinha » Jornal do Guaratuba (S. Paulo).

« Independente », bom jornal de Nuzareth (Bahia).

« O Pythagoras », bom jornalzinho de Poço Negro.

« O Tsiographos », órgão do Club da Redempção — importante jornal de campos dos Goytazinhos.

« A Folha Fluminense », importante jornal do Rio de Janeiro.

Agradecemos e continuamos a permenecer com todo o prazer.

Secção litteraria

A logica da polvora

Quando tomou por terra gorgejando,
Antes um povo mudo inerte, o craneo
ardente
Um grande heroe, de sangue uma tor-
rente
No solo um solto abrio — fumorejando..

Lado vez mais alem, foi se espraiando
Calma e serena a virginal corrente :
(Como de um lago as aguas mansamente
Para o pelago em fitas se escoando...

Endulga na melia branca do tenebro. A
mãe tinha uma harpa e dedilhava-a so-
lamente; logo vinha ella com o seu
instrumento para junto de seus filhos,
tinha ella tocava e as crianças entoa-
vam em dueto as canções sublimes do
berço que a mãe os havia ensinado.

Kra um concerto divino!
Quantas e quantas vezes o viajante,
ao passar, não irrompia n'um senti-
mento de saudade do berço! Quantas
e quantas vezes os miseros esmoleiros
involuntos não encontraram naquellas
canções uma lagrima que servia-lhes de
instituto, uma lagrima que consideravam
uma esmola; se os outros matavam-lhes
a fome, as crianças lhas inspiravam um

Longe rebreme agora a tempestade
Não haverá repressa mais que evite
(o) supremo ideal da liberdade.

Então, que o throno erga se / que grite!
— Se não vencer-o a iorça da verdade,
Hade vencer-o a voz do dynamite!

DOMINGOS NASCIMENTO.

Seronata

A CANOABHIRT COSTA

Retirens florinhos de bellas matizes,
desmanam sorrindo
Perpassa o favonio, gentil, gracioso;
e um anjo divino seu collo mimoso
nes mostra, dormindo.

Reposou a natura no leito orvalhado
por nico rocio
Acoraes lagueiros desprende na lyra
poeta amoroso, que ás auras suspira,
nocturno vadio.

A bella estremece no leito de rosas,
Ao som da viola;
e um rosto appaí ecc, de graça infinita,
e um seio ondeante, que leito palpita,
de moça espanhola...

A lua desende seus nidos raios,
de ethereo pallor;
a lyra emmantece; da brisa ao bafejo
escuta se a nota longinqua de um beijo,
de um beijo de amor...

ARACIS.

O Artista

— Oh, meu querido artista, porque
estas tão triste?

— Por tudo, divina Julieta.

— Olha a tua tela tão admiravel que

contentamente indizível por vir de uma
lagrima, um contentamento que fazia-
lhes esquecer as suas misérias!

Depois a pobre mãe faz com que os
dois anjinhos ajoelhassem, e com as
suas mãos mansas arrumadas, elles olha-
vam para o firmamento e repetiam a
oração que ella lhas ensinava.

Por fim beijavam-na ternamente e
um gosar das caridas doçoras do berço
de innocencia...

Vida de sublimidade que elles tinham!
Oh! quem não quizera viver sempre
da infancia, respirar sempre a pureza da
innocencia com as magias do berço, com

estava ficando, mas... tens trabalhado aborrecido, os últimos toques não estão bellos.

— O meu talento enfraquece.

— O teu talento?... A tua imaginação ardente?...

— De louco...

— Mas, de louco sublime, louco pela natureza; o verdadeiro é assim.

— Mas, falta-me aqui tudo, Julieta.

— Impossível, abri tens a tua palheta, os pinceis, as tintas, a tela... a tela!

— Não basta querida.

— Para satisfazer a tua imaginação, eu a a tardinha com as suas nuvens bronzeadas; o melancólico crepusculo triste como o saudoso —adeus— de um Romeo.

— Não basta, Julieta...

— Vê? o luar pallido e divino como um cofre sagrado das recordações de outr'ora, qual um romper de alegria, a madrugada linda como uma virgem ennamorada, e ruborisando pouco a pouco semelhante a noiva chegando ao altar.

— Não basta, meu anjo.

— Que queres mais? A minha face para oscular?

— E' pouco ainda?...

— Queres o meu corpo para o cingires com um enternecido abraço?

— E' pouco ainda?...

— Os meus olhos pretos, o ondeado dos meus cabellos negros, a minha cor morena, que dizes ser a cor de tua alma.

os sonhos verazes, com os beijos olente-da mãe!?

O futuro não vale tal prerogativo: não é mais vido o futuro de suas illusões.

Nada como os primeiros annos da vida, nada como a época em que o pensamento não se preoccupa com mil cousas, em que o passado, o presente e o porvir se desconfundem como se não fossem irmãos, em que as aspirações andam a par do desconhecimento, em que a vida não se lembra da morte, em que o bem e o mal tem a mesma feição, em que a vida fogia os olhos ao infortúnio, em que o pranto se confundia e se o riso: nada como a infancia!

E esse tempo se evapora como todos os tempos, e depois... que resta?

— Saudades, saudades, infâncias!

II

Minha tarefa

Creio com n'esta ingenuidade dos campos sem se lembrarem de que a vida pode ser uma illusão, de que o mundo de Deus fosse imenso, de que a humanidade não se reunia somente n'elles e

porque assemelha-se á do crepusculo, e tu amas a tristeza!

— Não basta ainda; quero mais Julieta, quero o teu peito.

— Para que?

— Para tirar delle o cofre virginal que encerra o balsamo sacrosanto da vida humana.

— Ah! Dize-me, apaixonado discípulo de Meirelles, porque é que almejas tanto e tanto amor?

— Porque sem elle não teria mais talento nem inspiração.

SIMONE NETTA.

Collaboração

(Continuação)

Rompui a musica o silencio, executei uma das interessantes peças de seu repertorio, finda a qual o presidente do Club, Sr. Manoel Sabastiao Gonçalves Marques, declarando aberta a sessão, fez um bom elaborado discurso, cujo ponto objectivo versou sobre a instrucção popular, dizendo que, sem ella não viveria em completa anarquia; a força bruta predominaria sobre o direito da justiça, o mundo continuaria estacionado, e o tempo do barbarismo jamais desappareceria.

Falou tambem sobre a educação da infancia, observando que a mulher cabe desempenhar um importante papel tra-

duzindo a mãe: tivessem ellas sempre o seu lar, os beijos da sua boa mãe e os campos floridos povoados de passaros e ornithes eo mundo era superfluo.

No entanto a vida ia transformando a tom dessa vida celeste... Celeste, sim, porque é o nome que cabe a uma vida tão feliz, porque é o nome adequado a uma vida n'uma cella ferrena, onde existia um Deus, —a mãe—, cercada de dois anjinhos, —as crianças...— Mas esse cella ferrena não passou sem as perturbações da natureza!

Um dia, n'uma bella manhã primaveril, passeavam os tres pela campina. Virgínia ia pensando e conversava pouco. Bem de estranhar, pois que ella estava sempre alegre e sem perder momento de conversar com os seus queridos filhos, instruindo os oit'annos, ora n'outra cousa.

— Que tens, boa mãe? Que tristeza, que transformas-te em essa?

— Meus filhos! estou vendo aquelles passaros de variadas cores que cantam embalando-se nos verdos raminhos orvalhados, este campo cheio de bellezas,

tando de preparar com todo o esmero essas tenras vergontosas que começam a desabrochar na senda escabrosa da vida para termos cidadãos que sirvam á patria e sejam bons chefes de familia.

Disse ainda que a educação da infancia tem sido muito descuidada e a instrucção tanto primaria como secundaria é muito superficial devida á falta de bom methodo de ensino da maior parte dos professores.

Patenteou os benéficos resultados da instrucção, recordando o seu aperfeiçoamento desde os primeiros passos do espirito harrado no caminho do progresso; e em conclusão disse que todas as classes de homens devem concorrer para o desenvolvimento da instrucção, porque só por meio della pode ser garantida a harmonia da sociedade. Assim, pois, o lavrador por exemplo, deve deixar esse malformado preconceito: — « O filho do pobre não deve instruir-se; basta viver do trabalho da roça. » O filho do pobre assim como o do rico, deve estudar e afastar-se desse círculo acanhado que traz a falta de instrucção, porque ao povo ignorante está reservada a mais triste existência.

Terminou finalmente com as seguintes palavras. « Sinto que tenho essa descurada tanto da instrucção primaria em nossa provincia e principalmente n'esta villa, e que houvessem homens que legisassem e decretassem leis só dos tempos barbaros para expulsar da sociedade milhares de

a nativis, emfim, cheio de encantos e poesia? — Pois eu gosto de tudo isso, amo toda essa poesia que nos cerca, coisa que em outros tempos de minha vida eu aborrecia: sabeis qual a razão?

— É que agora tenho vivido feliz mesmo no seio da pobreza, e eu que quando vivia na abundancia, muitas vezes desejava a morte, hoje quero ver-a bem longe de mim. —

« Amo, pois, a natureza, amo a vida; e não pela propria vida porque ella de hoje para amanhã, daqui a um momento, poderá cabir fulminante; não por mim mesmo porque eu nada valho; não por Deus porque sua vontade será feita embora contra a minha; mas por vós, por vós somente que fazeis de minha vida um sonho inexplicavel de delicias. »

Jorge e Celina a abraçaram e beijaram dizendo: —

— « Nós te agradecemos. »

Eas tres chocaram: as lagrimas não servem somente para a dor.

(Cont. t'ma)

crianças, chafurdando-as na lama dos vícios.

« Mas os seus nomes a história jamais esquecerá e as gerações vindouras não deixarão de lhes lançar anathemas ! »

Accrescentaremos, porém, que os nomes d'esses homens, não ficarão somente gravados n'essa página da história da província do Paraná obscurecida pelas naves espessas de uma instituição vergonhosa, mas elles serão ainda breve mente o alvo das seguintes palavras que lhes hão de profetir essas crianças de hoje : « Attentastes contra a liberdade de nossas aspiração : — Não sois homens civilisados ! Desrespeitastes o nosso direito : — Não soubestes cumprir a mais sagrada das vossas missões ! »

« Apagastes nos as luzes da instrucção !... lançastes nos nas trevas da ignorancia !... Manchastes, porém, as vossas consciencias com o bruto de nossas maldicções ! »

(Continúa).

Chronica

Um pouco ao longe, lá no campo, corria envolto em fumaças, numa carreira veloz, com uma magestade soberba, a locomotiva, que arrastava após si muitos carros...

E um assobio stridente fez-se ouvir, modelado em diversos sons.

A multidão compacta, toda cheia de diversidades, da qual, uma das suas partes integrantes ostentava a grave roupa paranaense, outra as fardas brilhantes do militar, moveu se, e d'um jacto invadiu a estação.

D'aali a pouco fazia sua entrada triumpante, o Alasvenus do exercito, a vítima das phantasias do governo, o 17 batalhão de infantaria, que traz nas pontas das suas bayonetts o immaculado penão do brío militar, arremendo das mãos sacerdotas das autoridades civis de S. Paulo, das mãos dos delegados do governo dos loyos !

E a harmonia da sua banda de musica casava-se á marcha e ao dobrado tocado pelos 8º e 3º regimentos, enquanto

desfilava a tropa, que vinha fazer alto na vasta praça á frente da estação.

Depois, caladas as musicas, o povo em silencio, talvez a espera das vozes de commando, um toque de corneta souou, cortando os ares : toque que produziu — naquelle hora em que a escuridão tinha estendido suas azas negras sobre a terra e no meio daquelle silencio em que jazia a multidão, — um bellissimo effeito.

Em seguida, a tropa, depois de convenientemente manobrada, marchou aos quarteis, arrostando após si a multidão que a contemplava.

TRANSPARENTE.

Factos....

Por falta de espaço, deixamos para o proximo numero a publicação do dissenso pronunciado pelo Sr. Francisco Marques Pereira da Silva, na sessão magna do Club de Leitura Portogimense.

Não sabemos porque razão, o Club dos Estudantes não se fez representar na sessão magna do Club Dr. Pedrosa.

Que nos responda o respectivo presidente...

Em o numero atrasado deste periodico, na secção «Nota em pedagos», deve-se ler, em logar de «acostumando-nos a chegar á uma tribuna sem nenhuma perturbação», o seguinte : «acostumando-nos a chegar á uma tribuna sem muita perturbação.»

O Club recreativo e litterario «Voluntarios», de Paranaguá, enviou-nos uma circular pedindo a remessa de nossa folha. Temos prazer em attender.

O CLUB DOS ESTUDANTES

Si existe entre nós uma associação fundada sob os melhores auspícios essa associação é sem duvida o « Club dos Estudantes. »

A' principio notavamos com summa alegria que os nossos consocios tomavam um certo interesse, que procuravam dar incremento, que cada um entrava com o seu contingente, o que aliás era muito necessario para uma sociedade novica; porém agora estamos perfeitamente convencidos de que a mór parte dos socios não faz o menor efforço para que o « Club dos Estudantes » levante-se das condições precarias em que se acha.

E' mesmo incrível que uma associação que conta em seu seio as futuras esperanças do Paraná seja lançada no eterno esquecimento por causa do indifferetismo e mesmo do desmazado que lhe presta a maior parte dos associados.

Porem immensamente pezarosos agradecemos ao Dr. Director da Instrucção Publica, que neste caso é o maior culpado, que prohibio as nossas sessões n'uma das salas do Instituto Paranaense.

S. S. que se diz tão amigo de nossa modesta classe foi que desmantelou, quem por fim demobrá o nobre edificio que com tanto trabalho construímos e que não nos será possivel reconstruir.

O Dr. Director poz abaixo uma idéa, que não deixava de ter a sua magnitade e o seu olhar sereno fito no porvir.

MANOEL, PERNETTA

De volta de sua excursão aos Campos Gerais, achou-se entre nós o Sr. Manoel Pernetta.

Comprimntamos o joven excursionista.

PARA A CORTE

Partiu ha dias o capitão Carlos Delphin de Carvalho.

O brío militar durante a sua curta estada n'esta cidade extendeu exuberantes provas de um talento não vulgar á par de uma lucida illustração.